



Capítulo 2

Matriz de indicadores

MATRIZ DE INDICADORES BÁSICOS*

A - DEMOGRÁFICOS				
DENOMINAÇÃO	CONCEITUAÇÃO	FONTES	MÉTODO DE CÁLCULO	CATEGORIAS
População total A.1	Número total de pessoas residentes e sua estrutura relativa, em determinado espaço geográfico, no ano considerado.	<p>IBGE:</p> <ul style="list-style-type: none"> Censo Demográfico, previsto para ser realizado a cada 10 anos. Os mais recentes foram realizados em 1980, 1991 e 2000. Contagem da População, em 1996. Projeções demográficas a partir de bases censitárias, elaboradas anualmente para o Tribunal de Contas da União e adotadas oficialmente pelo país. Projeção da população do Brasil por sexo e idade para o período 1980-2050 Estimativas anuais e mensais da população do Brasil e das Unidades da Federação: 1980-2020. Estimativas a partir de pesquisas amostrais (PNAD). <p>Observação: outras estimativas demográficas, como as procedentes de pesquisas amostrais, são utilizadas para o cálculo de alguns indicadores.</p>	Utilização direta da base de dados, expressando-se os resultados em números absolutos e relativos. As populações adotadas para o cálculo dos indicadores estão ajustadas ao meio do ano (dia 1º de julho). Nos anos censitários, são utilizadas as datas de referência de cada Censo.	<ul style="list-style-type: none"> Unidade geográfica: Brasil, grandes regiões, estados, Distrito Federal, regiões metropolitanas e municípios das capitais. Faixa etária: menor de 1 ano, 1 a 4 e, a partir desta faixa etária, agregações quinquenais até 79 anos, finalizando com o grupo de 80 e mais anos de idade. Sexo: masculino e feminino. Situação do domicílio: urbana e rural, para os anos censitários.
Razão de sexos A.2	Número de homens para cada grupo de 100 mulheres, na população residente em determinado espaço geográfico, no ano considerado.	<p>IBGE:</p> <ul style="list-style-type: none"> Censo Demográfico, previsto para ser realizado a cada 10 anos. Os mais recentes foram realizados em 1980, 1991 e 2000. Contagem da População, em 1996. Projeções demográficas a partir de bases censitárias, elaboradas anualmente para o Tribunal de Contas da União e adotadas oficialmente pelo país. Projeção da população do Brasil por sexo e idade para o período 1980-2050. Estimativas anuais e mensais da população do Brasil e das Unidades da Federação: 1980-2020. Estimativas a partir de pesquisas amostrais (PNAD). 	Número de residentes do sexo masculino, sobre o número de residentes do sexo feminino (x 100).	<ul style="list-style-type: none"> Unidade geográfica: Brasil, grandes regiões, estados, Distrito Federal, regiões metropolitanas e municípios das capitais. Faixa etária: menor de 1 ano, 1 a 4 e, a partir desta faixa etária, agregações quinquenais até 79 anos, finalizando com o grupo de 80 e mais anos de idade. Situação do domicílio: urbana e rural.

* Os indicadores estão apresentados por afinidade temática. Por isso eles não seguem, necessariamente, a ordem numérica sequencial

A - DEMOGRÁFICOS				
DENOMINAÇÃO	CONCEITUAÇÃO	FONTES	MÉTODO DE CÁLCULO	
			CATEGORIAS	
Taxa de crescimento da população	A.3 Percentual de incremento médio anual da população residente em determinado espaço geográfico, no período considerado.	IBGE: <ul style="list-style-type: none"> Censo Demográfico, previsto para ser realizado a cada 10 anos. Os mais recentes foram realizados em 1980, 1991 e 2000. Projeção da população do Brasil por sexo e idade para o período 1980-2050. Estimativas anuais e mensais da população do Brasil e das Unidades da Federação: 1980-2020. 	As estimativas de crescimento da população são realizadas pelo método geométrico. Em termos técnicos, para se obter a taxa de crescimento (r), subtrai-se 1 da raiz enésima do quociente entre a população final (Pt) e a população no começo do período considerado (P0), multiplicando-se o resultado por 100, sendo "n" igual ao número de anos no período. $r = \left[\left(\frac{P_t}{P_0} \right)^{\frac{1}{n}} - 1 \right] \times 100$	Unidade geográfica: Brasil, grandes regiões, estados, Distrito Federal, regiões metropolitanas e municípios das capitais.
Grau de urbanização	A.4 Percentual da população residente em áreas urbanas, em determinado espaço geográfico, no ano considerado.	IBGE: <ul style="list-style-type: none"> Censo Demográfico, previsto para ser realizado a cada 10 anos. Os mais recentes foram realizados em 1980, 1991 e 2000. Projeções da população. 	População urbana residente, sobre a população total residente (x 100).	Unidade geográfica: Brasil, grandes regiões, estados, Distrito Federal e regiões metropolitanas.
Proporção de menores de 5 anos de idade na população	A.13 Percentual de pessoas com menos de cinco anos de idade, na população total residente em determinado espaço geográfico, no ano considerado.	IBGE: <ul style="list-style-type: none"> Censo Demográfico, previsto para ser realizado a cada 10 anos. Os mais recentes foram realizados em 1980, 1991 e 2000. Contagem da População, em 1996. Projeções demográficas a partir de bases censitárias, elaboradas anualmente para o Tribunal de Contas da União e adotadas oficialmente pelo país. Projeção da população do Brasil por sexo e idade para o período 1980-2050. Estimativas anuais e mensais da população do Brasil e das Unidades da Federação: 1980-2020. Estimativas a partir de pesquisas amostrais (PNAD). 	Número de crianças residentes menores de cinco anos de idade, sobre a população total residente, excluída a de idade ignorada (x 100).	Unidade geográfica: Brasil, grandes regiões, estados, Distrito Federal, regiões metropolitanas e municípios das capitais.

A - DEMOGRÁFICOS				
DENOMINAÇÃO	CONCEITUAÇÃO	FONTES	MÉTODO DE CÁLCULO	
			CATEGORIAS	
Proporção de idosos na população	<p>A.14</p> <p>Percentual de pessoas com 60 e mais anos de idade, na população total residente em determinado espaço geográfico, no ano considerado.</p> <p>A definição de idoso como pessoa maior de 60 anos de idade é estabelecida na legislação brasileira.</p>	<p>IBGE:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Censo Demográfico, previsto para ser realizado a cada 10 anos. Os mais recentes foram realizados em 1980, 1991 e 2000. • Contagem da População, em 1996. • Projeções demográficas a partir de bases censitárias, elaboradas anualmente para o Tribunal de Contas da União e adotadas oficialmente pelo país. • Projeção da população do Brasil por sexo e idade para o período 1980-2050. • Estimativas anuais e mensais da população do Brasil e das Unidades da Federação: 1980-2020. • Estimativas a partir de pesquisas amostrais (PNAD). 	<p>Número de pessoas residentes de 60 e mais anos de idade, sobre a população total residente, excluída a de idade ignorada (x 100).</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Unidade geográfica: Brasil, grandes regiões, estados, Distrito Federal, regiões metropolitanas e municípios das capitais. • Sexo: masculino e feminino.
Índice de envelhecimento	<p>A.15</p> <p>Número de pessoas de 60 e mais anos de idade, para cada 100 pessoas menores de 15 anos de idade, na população residente em determinado espaço geográfico, no ano considerado.</p> <p>A definição de idoso como pessoa maior de 60 anos de idade é estabelecida na legislação brasileira.</p>	<p>IBGE:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Censo Demográfico, previsto para ser realizado a cada 10 anos. Os mais recentes foram realizados em 1980, 1991 e 2000. • Contagem da População, em 1996. • Projeções demográficas a partir de bases censitárias, elaboradas anualmente para o Tribunal de Contas da União e adotadas oficialmente pelo país. • Projeção da população do Brasil por sexo e idade para o período 1980-2050. • Estimativas anuais e mensais da população do Brasil e das Unidades da Federação: 1980-2020. • Estimativas a partir de pesquisas amostrais (PNAD). 	<p>Número de pessoas residentes de 60 e mais anos de idade, sobre o número de pessoas residentes com menos de 15 anos de idade (x 100).</p>	<p>Unidade geográfica: Brasil, grandes regiões, estados, Distrito Federal, regiões metropolitanas e municípios das capitais.</p>

A - DEMOGRÁFICOS				
DENOMINAÇÃO	CONCEITUAÇÃO	FONTES	MÉTODO DE CÁLCULO	
CATEGORIAS				
Razão de dependência A.16	Razão entre o segmento etário da população definido como economicamente dependente (os menores de 15 anos de idade e os de 60 e mais anos de idade) e o segmento etário potencialmente produtivo (entre 15 e 59 anos de idade), na população residente em determinado espaço geográfico, no ano considerado. A definição de idoso como pessoa maior de 60 anos de idade é estabelecida na legislação brasileira.	IBGE: <ul style="list-style-type: none"> • Censo Demográfico, previsto para ser realizado a cada 10 anos. Os mais recentes foram realizados em 1980, 1991 e 2000. • Contagem da População, em 1996. • Projeções demográficas a partir de bases censitárias, elaboradas anualmente para o Tribunal de Contas da União e adotadas oficialmente pelo país. • Projeção da população do Brasil por sexo e idade para o período 1980-2050. • Estimativas anuais e mensais da população do Brasil e das Unidades da Federação: 1980-2020. • Estimativas a partir de pesquisas amostrais (PNAD). 	Número de pessoas residentes de 0 a 14 anos e de 60 e mais anos de idade, sobre o número de pessoas residentes de 15 a 59 anos de idade (x 100).	Unidade geográfica: Brasil, grandes regiões, estados, Distrito Federal, regiões metropolitanas e municípios das capitais.
Taxa de fecundidade total A.5	Número médio de filhos nascidos vivos, tidos por uma mulher ao final do seu período reprodutivo, na população residente em determinado espaço geográfico, no ano considerado.	<ul style="list-style-type: none"> • Ministério da Saúde/Secretaria de Vigilância em Saúde: Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos (Sinasc). • IBGE: Censo Demográfico, Contagem da População, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD), estatísticas do Registro Civil e estimativas e projeções demográficas. 	<p>A taxa de fecundidade total é obtida pelo somatório das taxas específicas de fecundidade para as mulheres residentes de 15 a 49 anos de idade.</p> <p>As taxas específicas de fecundidade expressam o número de filhos nascidos vivos, por mulher, para cada ano de idade do período reprodutivo. (Ver indicador A.6).</p> <ul style="list-style-type: none"> • O cálculo das taxas específicas de fecundidade é feito diretamente, relacionando, para cada faixa etária da população feminina, os filhos nascidos vivos. • Indiretamente, as taxas específicas de fecundidade por idade são obtidas por meio de metodologias demográficas aplicadas a dados censitários e a pesquisas especiais. 	Unidade geográfica: Brasil, grandes regiões, estados e Distrito Federal.

A - DEMOGRÁFICOS				
DENOMINAÇÃO	CONCEITUAÇÃO	FONTES	MÉTODO DE CÁLCULO	
			CATEGORIAS	
Taxa específica de fecundidade	<p>Número médio de filhos nascidos vivos, por uma mulher, por faixa etária específica do período reprodutivo, na população residente em determinado espaço geográfico, no ano considerado.</p> <p>A taxa também pode ser apresentada por grupo de mil mulheres em cada faixa etária.</p>	<ul style="list-style-type: none"> Ministério da Saúde/Secretaria de Vigilância em Saúde: Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos (Sinasc). IBGE: Censo Demográfico, Contagem da População, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD), estatísticas do Registro Civil e estimativas e projeções demográficas. 	<p>Direto:</p> <ul style="list-style-type: none"> Número de filhos nascidos vivos de mães residentes, de determinada faixa etária, sobre a população total feminina residente, desta mesma faixa etária <p>Indireto:</p> <ul style="list-style-type: none"> A taxa específica de fecundidade por idade é obtida por metodologia demográfica aplicada a dados censitários e a pesquisas especiais. <p>Adota-se o método direto para as Unidades da Federação em que o número de nascidos vivos informados no Sinasc é igual ou superior a 90% do número de nascidos vivos estimado por métodos demográficos. Sendo inferior, recomenda-se adotar o número estimado (ver indicador do grupo F: razão entre nascidos vivos informados e estimados). Os totais para as regiões e o Brasil combinam os dados diretos e indiretos.</p>	<ul style="list-style-type: none"> Unidade geográfica: Brasil, grandes regiões, estados e Distrito Federal. Faixa etária de mães: 15 a 19, 20 a 24, 25 a 29, 30 a 34, 35 a 39, 40 a 44 e 45 a 49 anos de idade.
Taxa bruta de natalidade	<p>Número de nascidos vivos, por mil habitantes, na população residente em determinado espaço geográfico, no ano considerado.</p>	<ul style="list-style-type: none"> Ministério da Saúde/Secretaria de Vigilância em Saúde: Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos (Sinasc). IBGE: Censo Demográfico, Contagem da População, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD), estatísticas do Registro Civil e estimativas e projeções demográficas. 	<p>Número total de nascidos vivos residentes, sobre a população total residente (x 1.000). Observação: adota-se, no numerador, o número de nascidos vivos informados no Sinasc, desde que igual ou superior a 90% do número de nascidos vivos estimado por métodos demográficos. Sendo inferior, recomenda-se adotar o número estimado (ver indicador do grupo F: razão entre nascidos vivos informados e estimados). Os totais para as regiões e o Brasil combinam os dados diretos e indiretos.</p> <p>Para o cálculo da taxa padronizada de mortalidade, adota-se como padrão a população do Brasil em 2000.</p>	<p>Unidade geográfica: Brasil, grandes regiões, estados e Distrito Federal.</p>
Mortalidade proporcional por idade	<p>Distribuição percentual dos óbitos por faixa etária, na população residente em determinado espaço geográfico, no ano considerado.</p>	<p>Ministério da Saúde/Secretaria de Vigilância em Saúde: Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM).</p>	<p>Número de óbitos de residentes, por faixa etária, sobre o número de óbitos de residentes, excluídos os de idade ignorada (x 100).</p>	<ul style="list-style-type: none"> Unidade geográfica: Brasil, grandes regiões, estados, Distrito Federal, regiões metropolitanas e municípios das capitais. Faixas etárias: menor de 1 ano, 1 a 4 e, a partir dessa faixa etária, agregações quinquenais até 79 anos, finalizando com o grupo de 80 e mais anos. Sexo: masculino e feminino.

A - DEMOGRÁFICOS				
DENOMINAÇÃO	CONCEITUAÇÃO	FONTES	MÉTODO DE CÁLCULO	CATEGORIAS
Mortalidade proporcional por idade em menores de 1 ano de idade	Distribuição percentual dos óbitos de crianças menores de um ano de idade, por faixa etária, na população residente em determinado espaço geográfico, no ano considerado.	Ministério da Saúde/Secretaria de Vigilância em Saúde: Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM).	Número de óbitos de residentes menores de 1 ano, por faixa etária, sobre o número total de óbitos de residentes menores de 1 ano, excluídos os de idade ignorada ($\times 100$).	<ul style="list-style-type: none"> Unidade geográfica: Brasil, grandes regiões, estados, Distrito Federal, regiões metropolitanas e municípios das capitais. Faixas etárias: 0 a 6 dias (período neonatal precoce), 7 a 27 dias (período neonatal tardio) e 28 a 364 dias (período pós-neonatal).
Taxa bruta de mortalidade	Número total de óbitos, por mil habitantes, na população residente em determinado espaço geográfico, no ano considerado.	<ul style="list-style-type: none"> Ministério da Saúde/Secretaria de Vigilância em Saúde: Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM). IBGE: Censo Demográfico, Contagem da População, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD), estatísticas do Registro Civil e estimativas e projeções demográficas. 	<p>Número total de óbitos de residentes, sobre a população total residente ($\times 1.000$).</p> <p>Observação: adota-se, no numerador, o número de óbitos informados no SIM, desde que igual ou superior a 80% do número de óbitos estimado, por métodos demográficos. Sendo inferior, recomenda-se adotar o número estimado (ver indicador do grupo F: razão entre óbitos informados e estimados). Os totais para as regiões e o Brasil combinam os dados diretos e indiretos.</p> <p>Para o cálculo da taxa padronizada de mortalidade, adota-se como padrão a população do Brasil em 2000.</p>	Unidade geográfica: Brasil, grandes regiões, estados e Distrito Federal.
Esperança de vida ao nascer	Número médio de anos de vida esperados para um recém-nascido, mantido o padrão de mortalidade existente na população residente, em determinado espaço geográfico, no ano considerado.	IBGE: Censo Demográfico, Contagem da População, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD), estimativas e projeções demográficas.	A partir de tábuas de vida elaboradas para cada área geográfica, toma-se o número correspondente a uma geração inicial de nascimentos (l_x) e determina-se o tempo cumulativo vivido por essa mesma geração (T_x) até a idade limite. A esperança de vida ao nascer é o quociente da divisão de T_0 por l_0 .	<ul style="list-style-type: none"> Unidade geográfica: Brasil, grandes regiões, estados e Distrito Federal. Sexo: masculino e feminino.
Esperança de vida aos 60 anos de idade	Número médio de anos de vida esperados para uma pessoa ao completar 60 anos de idade, mantido o padrão de mortalidade existente na população residente, em determinado espaço geográfico, no ano considerado.	IBGE: Censo Demográfico, Contagem da População, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD), estimativas e projeções demográficas.	A partir de tábuas de vida elaboradas para cada área geográfica, toma-se o número de indivíduos de uma geração inicial de nascimentos que completou 60 anos de idade (l_{60}). Determina-se, a seguir, o tempo cumulativo vivido por essa mesma geração desde os 60 anos (T_{60}) até a idade limite. A esperança de vida aos 60 anos de idade é o quociente da divisão de T_{60} por l_{60} .	<ul style="list-style-type: none"> Unidade geográfica: Brasil, grandes regiões, estados e Distrito Federal. Sexo: masculino e feminino.

B - SOCIOECONÔMICOS				
DENOMINAÇÃO	CONCEITUAÇÃO	FONTES	MÉTODO DE CÁLCULO	CATEGORIAS
Taxa de analfabetismo B.1	Percentual de pessoas com 15 e mais anos de idade que não sabem ler e escrever pelo menos um bilhete simples, no idioma que conhecem, na população total residente da mesma faixa etária, em determinado espaço geográfico, no ano considerado.	IBGE: Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD).	Número de pessoas residentes de 15 e mais anos de idade que não sabem ler e escrever um bilhete simples, no idioma que conhecem, sobre a população total residente desta faixa etária (x 100).	<ul style="list-style-type: none"> Unidade geográfica: Brasil, grandes regiões, estados, Distrito Federal e regiões metropolitanas. Municípios das capitais, em anos censitários. Faixa etária: 15 a 24 anos, 25 a 59 anos e 60 e mais anos de idade. Sexo: masculino e feminino. Situação do domicílio: urbana e rural. Cor/raça, conforme a classificação do IBGE: branca, preta, amarela, parda e indígena.
Níveis de escolaridade B.2	Distribuição percentual da população residente de 15 e mais anos de idade, por grupos de anos de estudo, em determinado espaço geográfico, no ano considerado.	IBGE: Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD).	Número de pessoas residentes de 15 e mais anos de idade, por grupo de anos de estudo, sobre a população total residente desta faixa etária (x 100).	<ul style="list-style-type: none"> Unidade geográfica: Brasil, grandes regiões, estados, Distrito Federal e regiões metropolitanas. Sexo: masculino e feminino. Escolaridade: menos de um, 1 a 3, 4 a 7, 8 e mais anos de estudo. Situação do domicílio: urbana e rural. Cor/raça, conforme a classificação do IBGE: branca, preta, amarela, parda e indígena.
Produto interno bruto (PIB) <i>per capita</i> B.3	Valor médio agregado por indivíduo, em moeda corrente e a preços de mercado, dos bens e serviços finais produzidos em determinado espaço geográfico, no ano considerado.	IBGE: Sistema de Contas Nacionais.	Valor do PIB em moeda corrente, a preços de mercado, sobre a população total residente.	<ul style="list-style-type: none"> Unidade geográfica: Brasil, grandes regiões, estados e Distrito Federal.
Razão de renda B.4	Número de vezes que a renda do quinto superior da distribuição da renda (20% mais ricos) é maior do que a renda do quinto inferior (20% mais pobres) na população residente em determinado espaço geográfico, no ano considerado.	IBGE: Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD).	Valor agregado do quinto superior de renda domiciliar <i>per capita</i> , sobre o valor agregado do quinto inferior de renda domiciliar <i>per capita</i> .	<ul style="list-style-type: none"> Unidade geográfica: Brasil, grandes regiões, estados, Distrito Federal e regiões metropolitanas. Cor/raça, conforme a classificação do IBGE: branca, preta, amarela, parda e indígena.
Proporção de pobres B.5	Percentual da população residente com renda familiar mensal <i>per capita</i> de até meio salário mínimo, em determinado espaço geográfico, no ano considerado.	IBGE: Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD).	População residente com renda familiar mensal <i>per capita</i> de até meio salário mínimo, sobre a população total residente (x 100).	<ul style="list-style-type: none"> Unidade geográfica: Brasil, grandes regiões, estados, Distrito Federal e regiões metropolitanas. Cor/raça, conforme a classificação do IBGE: branca, preta, amarela, parda e indígena.

B - SOCIOECONÔMICOS				
DENOMINAÇÃO	CONCEITUAÇÃO	FONTES	MÉTODO DE CÁLCULO	CATEGORIAS
Taxa de desemprego B.6	Percentual da população residente economicamente ativa que se encontra sem trabalho na semana de referência, em determinado espaço geográfico, no ano considerado. Define-se como população economicamente ativa (PEA) o contingente de pessoas de 10 e mais anos de idade que está trabalhando ou procurando trabalho.	IBGE: Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD).	Número de residentes de 10 e mais anos de idade que se encontram desocupados e procurando trabalho, na semana de referência, sobre o número de residentes economicamente ativos (PEA) desta faixa etária (x 100).	<ul style="list-style-type: none"> Unidade geográfica: Brasil, grandes regiões, estados, Distrito Federal e regiões metropolitanas. Cor/raça, conforme a classificação do IBGE: branca, preta, amarela, parda e indígena.
Taxa de trabalho infantil B.7	Percentual da população residente de 10 a 14 anos de idade que se encontra trabalhando ou procurando trabalho na semana de referência, em determinado espaço geográfico, no ano considerado.	IBGE: Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD).	Número de crianças residentes de 10 a 15 anos de idade que se encontram trabalhando ou procurando emprego na semana de referência, sobre a população total residente desta mesma faixa etária (x 100).	<ul style="list-style-type: none"> Unidade geográfica: Brasil, grandes regiões, estados, Distrito Federal e regiões metropolitanas. Cor/raça, conforme a classificação do IBGE: branca, preta, amarela, parda e indígena.

C - MORTALIDADE				
DENOMINAÇÃO	CONCEITUAÇÃO	FONTES	MÉTODO DE CÁLCULO	CATEGORIAS
Taxa de mortalidade infantil	Número de óbitos de menores de um ano de idade, por mil nascidos vivos, na população residente em determinado espaço geográfico, no ano considerado.	<ul style="list-style-type: none"> Ministério da Saúde: Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM) e Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos (Sinasc) – para o cálculo direto. IBGE: Diretoria de Pesquisas (DPE), Coordenação de População e Indicadores Sociais (COPIIS). Projeções de população do Brasil, grandes regiões e unidades de federação, por sexo e idade, para o período 1991-2030. Rio de Janeiro 2005 – para o cálculo indireto. 	<ul style="list-style-type: none"> Direto: Número de óbitos de residentes com menos de um ano de idade, sobre o número de nascidos vivos de mães residentes (x 1.000) Indireto: estimativa por técnicas demográficas especiais. Os dados provenientes deste método têm sido adotados para os estados que apresentam cobertura do Sinasc inferior a 90% ou que não atingem o valor de 80% de um índice composto, especialmente criado, que combina a cobertura de óbitos infantis com a regularidade do SIM. 	Unidade geográfica: Brasil, grandes regiões, estados e Distrito Federal.
Taxa de mortalidade neonatal precoce	Número de óbitos de menores de 0 a 6 dias de vida completos, por mil nascidos vivos, na população residente em determinado espaço geográfico, no ano considerado.	<ul style="list-style-type: none"> Ministério da Saúde: Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM) e Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos (Sinasc) – para o cálculo direto. IBGE: Diretoria de Pesquisas (DPE), Coordenação de População e Indicadores Sociais (COPIIS). Projeções de população do Brasil, grandes regiões e unidades de federação, por sexo e idade, para o período 1991-2030. Rio de Janeiro 2005 – para o cálculo indireto. 	<ul style="list-style-type: none"> Direto: Número de óbitos de residentes de 0 a 6 dias de idade, sobre o número de nascidos vivos de mães residentes (x 1.000) Indireto: Aplica-se, sobre a taxa de mortalidade infantil estimada pelo IBGE, a proporção de óbitos de 0 a 6 dias de vida completos informados no SIM (percentual em relação ao total de óbitos de menores de um ano, excluídos os de idade ignorada). Este método é aplicado para os estados que apresentam cobertura do Sinasc inferior a 90% ou que não atingem o valor de 80% de um índice composto, especialmente criado, que combina a cobertura de óbitos infantis com a regularidade do SIM. 	Unidade geográfica: Brasil, grandes regiões, estados e Distrito Federal.

C - MORTALIDADE				
DENOMINAÇÃO	CONCEITUAÇÃO	FONTES	MÉTODO DE CÁLCULO	
			CATEGORIAS	
Taxa de mortalidade neonatal tardia	C.1.2 Número de óbitos de menores de 7 a 27 dias de vida completos, por mil nascidos vivos, na população residente em determinado espaço geográfico, no ano considerado.	<ul style="list-style-type: none"> Ministério da Saúde: Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM) e Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos (Sinasc) – para o cálculo direto. IBGE, Diretoria de Pesquisas (DPE), Coordenação de População e Indicadores Sociais (COPI), Projeções de população do Brasil, grandes regiões e unidades de Federação, por sexo e idade, para o período 1991-2030. Rio de Janeiro 2005 – para o cálculo indireto. 	<ul style="list-style-type: none"> Direto: Número de óbitos de residentes de 7 a 27 dias de idade, sobre o número de nascidos vivos de mães residentes (x 1.000) Indireto: Aplica-se, sobre a taxa de mortalidade infantil estimada pelo IBGE, a proporção de óbitos de 7 a 27 dias de vida completos informados no SIM (percentual em relação ao total de óbitos de menores de um ano, excluídos os de idade ignorada). Este método é aplicado para os estados que apresentam cobertura do Sinasc inferior a 90% ou que não atingem o valor de 80% de um índice composto, especialmente criado, que combina a cobertura de óbitos infantis com a regularidade do SIM. 	Unidade geográfica: Brasil, grandes regiões, estados e Distrito Federal.
Taxa de mortalidade pós-neonatal	C.1.3 Número de óbitos de menores de 28 a 364 dias de vida completos, por mil nascidos vivos, na população residente em determinado espaço geográfico, no ano considerado.	<ul style="list-style-type: none"> Ministério da Saúde: Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM) e Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos (Sinasc) – para o cálculo direto. IBGE, Diretoria de Pesquisas (DPE), Coordenação de População e Indicadores Sociais (COPI), Projeções de população do Brasil, grandes regiões e unidades de Federação, por sexo e idade, para o período 1991-2030. Rio de Janeiro 2005 – para o cálculo indireto. 	<ul style="list-style-type: none"> Direto: Número de óbitos de residentes de 28 a 364 dias de idade, sobre o número de nascidos vivos de mães residentes (x 1.000) Indireto: Aplica-se, sobre a taxa de mortalidade infantil estimada pelo IBGE, a proporção de óbitos de 28 a 364 dias de vida completos informados no SIM (percentual em relação ao total de óbitos de menores de um ano, excluídos os de idade ignorada). Este método é aplicado para os estados que apresentam cobertura do Sinasc inferior a 90% ou que não atingem o valor de 80% de um índice composto, especialmente criado, que combina a cobertura de óbitos infantis com a regularidade do SIM. 	Unidade geográfica: Brasil, grandes regiões, estados e Distrito Federal.

C - MORTALIDADE				
DENOMINAÇÃO	CONCEITUAÇÃO	FONTES	MÉTODO DE CÁLCULO	CATEGORIAS
Taxa de mortalidade perinatal	C.2 Número de óbitos ocorridos no período perinatal por mil nascimentos totais, na população residente em determinado espaço geográfico, no ano considerado. O período perinatal começa em 22 semanas completas (ou 154 dias) de gestação e termina no aos sete dias completos após o nascimento, ou seja, de 0 a 6 dias de vida (período neonatal precoce). Os nascimentos totais incluem os nascidos vivos e os óbitos fetais.	Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde (SVS); Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM) e Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos (Sinasc).	Soma do número de óbitos fetais (22 semanas de gestação e mais) e de óbitos de crianças de 0 a 6 dias completos de vida, ambos de mães residentes, sobre o número de nascimentos totais de mães residentes (nascidos vivos mais óbitos fetais de 22 semanas e mais de gestação) (x 1.000).	Unidade geográfica: Brasil, grandes regiões, estados e Distrito Federal.
Taxa de mortalidade em menores de cinco anos	C.16 Número de óbitos de menores de cinco anos de idade, por mil nascidos vivos, na população residente em determinado espaço geográfico, no ano considerado.	<ul style="list-style-type: none"> Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde (SVS); Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM) e Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos (Sinasc) - para o cálculo direto. IBGE. Diretoria de Pesquisas (DPE). Coordenação de População e Indicadores Sociais (COPIIS). Projeções de população do Brasil, grandes regiões e unidades de Federação, por sexo e idade, para o período 1991-2030. Rio de Janeiro 2005 – para o cálculo indireto. 	<ul style="list-style-type: none"> Direto: Número de óbitos de residentes com menos de cinco anos de idade, sobre o número de nascidos vivos de mães residentes (x 1.000) Indireto: Estimativa por técnicas demográficas especiais. Os dados provenientes deste método têm sido adotados para os estados que apresentam cobertura do Sinasc inferior a 90% ou que não atingem o valor de 80% de um índice composto, especialmente criado, que combina a cobertura de óbitos infantis com a regularidade do SIM. 	Unidade geográfica: Brasil, grandes regiões, estados e Distrito Federal.
Razão de mortalidade materna	C.3 Número de óbitos maternos, por 100 mil nascidos vivos de mães residentes em determinado espaço geográfico, no ano considerado. O conceito de morte materna é o estabelecido pela Organização Mundial de Saúde.	<ul style="list-style-type: none"> Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde (SVS); Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM) e Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos (Sinasc) – para o cálculo direto. IBGE. Diretoria de Pesquisas (DPE). Coordenação de População e Indicadores Sociais (COPIIS), para as estimativas de nascidos vivos e de óbitos de mulheres em idade reprodutiva. 	Número de óbitos de mulheres residentes, por causas e condições consideradas de morte materna, sobre o número de nascidos vivos de mães residentes (x 100.000).	Unidade geográfica: Brasil, grandes regiões, estados e Distrito Federal.

C - MORTALIDADE				
DENOMINAÇÃO	CONCEITUAÇÃO	FONTES	MÉTODO DE CÁLCULO	CATEGORIAS
Mortalidade proporcional por grupos de causas	C.4 Distribuição percentual de óbitos por grupos de causas definidas, na população residente em determinado espaço geográfico, no ano considerado.	Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde (SVS): Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM).	Número de óbitos de residentes por cada grupo de causas definidas, sobre o número total de óbitos de residentes, excluídas as causas mal definidas (x 100).	<ul style="list-style-type: none"> Unidade geográfica: Brasil, grandes regiões, estados, Distrito Federal, regiões metropolitanas e municípios das capitais. Sexo: masculino e feminino. Faixa etária: menor de 1 ano, 1 a 4, 5 a 9, 10 a 19, 20 a 29, 30 a 39, 40 a 49, 50 a 59, 60 a 69, 70 a 79 e 80 anos e mais. Para menores de 1 ano: 0 a 6 dias (neonatal precoce), 7 a 27 dias (neonatal tardio) e 28 a 364 dias completos (pós-neonatal). Grupos de causas: doenças infecciosas e parasitárias; neoplasias; doenças do aparelho circulatório; doenças do aparelho respiratório; algumas afecções originadas no período perinatal; causas externas; demais causas definidas.
Mortalidade proporcional por causas mal definidas	C.5 Percentual de óbitos por causas mal definidas na população residente em determinado espaço geográfico, no ano considerado.	Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde (SVS): Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM).	Número de óbitos de residentes por causas mal definidas, sobre o número total de óbitos de residentes (x 100).	<ul style="list-style-type: none"> Unidade geográfica: Brasil, grandes regiões, estados, Distrito Federal, regiões metropolitanas e municípios das capitais. Sexo: masculino e feminino. Faixa etária: menor de 1 ano, 1 a 4, 5 a 9, 10 a 19, 20 a 29, 30 a 39, 40 a 49, 50 a 59, 60 a 69, 70 a 79 e 80 anos e mais. Assistência médica: com ou sem assistência médica, conforme a causa básica.
Mortalidade proporcional por doença diarreica aguda em menores de 5 anos de idade	C.6 Percentual dos óbitos por doença diarreica aguda em relação ao total de óbitos de menores de cinco anos de idade, na população residente em determinado espaço geográfico, no ano considerado.	Ministério da Saúde: Secretaria de Vigilância em Saúde (SVS): Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM).	Número de óbitos de residentes menores de cinco anos por doença diarreica aguda, sobre o número total de residentes menores de cinco anos por causas definidas (x 100).	Unidade geográfica: Brasil, grandes regiões, estados, Distrito Federal, regiões metropolitanas e municípios das capitais.
Mortalidade proporcional por infecção respiratória aguda em menores de 5 anos de idade	C.7 Percentual dos óbitos por infecção respiratória aguda (IRA) em relação ao total de óbitos de menores de cinco anos de idade, na população residente em determinado espaço geográfico, no ano considerado.	Ministério da Saúde: Secretaria de Vigilância em Saúde (SVS): Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM).	Número de óbitos de residentes menores de cinco anos por infecção respiratória aguda, sobre o número total de óbitos de residentes menores de cinco anos por causas definidas (x 100).	Unidade geográfica: Brasil, grandes regiões, estados, Distrito Federal, regiões metropolitanas e municípios das capitais.

C - MORTALIDADE				
DENOMINAÇÃO	CONCEITUAÇÃO	FONTES	MÉTODO DE CÁLCULO	CATEGORIAS
Taxa de mortalidade específica por doenças do aparelho circulatório	C.8 Número de óbitos por doenças do aparelho circulatório, por 100 mil habitantes, na população residente em determinado espaço geográfico, no ano considerado.	Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância à Saúde (SVS): Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM) e base demográfica do IBGE.	Número de óbitos de residentes por doenças do aparelho circulatório, sobre a população total residente ajustada ao meio do ano (x 100.000).	<ul style="list-style-type: none"> Unidade geográfica: Brasil, grandes regiões, estados, Distrito Federal, regiões metropolitanas e municípios das capitais. Sexo: masculino e feminino. Faixa etária: 0 a 29, 30 a 39, 40 a 49, 50 a 59, 60 a 69, 70 a 79, 80 e mais anos de idade. Grupos de causas: doença isquêmica do coração, doenças cerebrovasculares e demais causas.
Taxa de mortalidade específica por causas externas	C.9 Número de óbitos por causas externas (acidentes e violência), por 100 mil habitantes, na população residente em determinado espaço geográfico, no ano considerado.	Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância à Saúde (SVS): Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM) e base demográfica do IBGE.	Número de óbitos de residentes por causas externas, sobre a população total residente ajustada ao meio do ano (x 100.000).	<ul style="list-style-type: none"> Unidade geográfica: Brasil, grandes regiões, estados, Distrito Federal, regiões metropolitanas e municípios das capitais. Sexo: masculino e feminino. Faixa etária: 0 a 9, 10 a 14, 15 a 19, 20 a 24, 25 a 29, 30 a 39, 40 a 49, 50 a 59, 60 e mais anos de idade. Grupo de causas: acidentes de transporte, suicídios, homicídios (incluídas as intervenções legais), causas de intenção indeterminada e demais causas externas.
Taxa de mortalidade específica por neoplasias malignas	C.10 Número de óbitos por neoplasias malignas, por 100 mil habitantes, na população residente em determinado espaço geográfico, no ano considerado.	Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância à Saúde (SVS): Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM) e base demográfica do IBGE. O Instituto Nacional do Câncer (Inca) é o órgão de referência técnica nacional para uso do indicador.	Número de óbitos de residentes por neoplasia maligna, sobre a população total residente ajustada ao meio do ano (x 100.000).	<ul style="list-style-type: none"> Unidade geográfica: Brasil, grandes regiões, estados, Distrito Federal, regiões metropolitanas e municípios das capitais. Sexo: masculino e feminino. Faixa etária: 0 a 29, 30 a 39, 40 a 49, 50 a 59, 60 a 69, 70 a 79, 80 e mais anos de idade. Localização primária da neoplasia: pulmão, traquéia e brônquios, esôfago, estômago, cólon, reto, junção reto-sigmóide e ânus, mama feminina, colo do útero, próstata e demais localizações

C - MORTALIDADE				
DENOMINAÇÃO	CONCEITUAÇÃO	FONTES	MÉTODO DE CÁLCULO	
			CATEGORIAS	
Taxa de mortalidade específica por acidentes do trabalho	C.11 Número de óbitos devidos a acidentes do trabalho, por 100 mil trabalhadores segurados, em determinado espaço geográfico, no ano considerado.	Ministério da Previdência Social (MPS). Secretaria de Previdência Social (SPS). Empresa de Tecnologia e Informações da Previdência Social (Dataprev). Sistema Único de Benefícios (SUB) e Cadastro Nacional de Informações Sociais (CNIIS).	Número de óbitos por acidentes de trabalho entre segurados com cobertura previdenciária específica, sobre o número médio anual de segurados com cobertura previdenciária específica (x 100.000).	<ul style="list-style-type: none"> Unidade geográfica: Brasil, grandes regiões, estados e Distrito Federal. Sexo: masculino e feminino Faixa etária: menor de 16 anos, 16 a 24, 25 a 44, 45 a 59 e 60 anos e mais. Atividade econômica: seções da Classificação Nacional de Atividades Econômicas (Cnae) do IBGE.
Taxa de mortalidade específica por diabetes melito	C.12 Número de óbitos por diabetes melito, por 100 mil habitantes, na população residente em determinado espaço geográfico, no ano considerado.	Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância à Saúde (SVS): Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM) e base demográfica do IBGE.	Número de óbitos de residentes por diabetes melito, sobre a população total residente ajustada ao meio do ano (x 100.000).	<ul style="list-style-type: none"> Unidade geográfica: Brasil, grandes regiões, estados, Distrito Federal, regiões metropolitanas e municípios das capitais. Sexo: masculino e feminino. Faixa etária: 0 a 9, 10 a 19, 20 a 29, 30 a 39, 40 a 49, 50 a 59, 60 a 69, 70 a 79, 80 e mais anos de idade.
Taxa de mortalidade específica por cirrose hepática ¹	C.13 Número de óbitos por cirrose hepática, por 100 mil habitantes, na população residente em determinado espaço geográfico, no ano considerado.	Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância à Saúde (SVS): Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM) e base demográfica do IBGE.	Número de óbitos de residentes por cirrose hepática, sobre a população total residente ajustada ao meio do ano (x 100.000).	<ul style="list-style-type: none"> Unidade geográfica: Brasil, grandes regiões, estados, Distrito Federal, regiões metropolitanas e municípios das capitais. Sexo: masculino e feminino. Faixa etária: 0 a 29, 30 a 39, 40 a 49, 50 a 59 e 60 e mais anos de idade.
Taxa de mortalidade específica por aids	C.14 Número de óbitos pela síndrome da imunodeficiência adquirida (aids), por 100 mil habitantes, na população residente em determinado espaço geográfico, no ano considerado.	Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância à Saúde (SVS): Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM) e base demográfica do IBGE.	Número de óbitos de residentes por aids, sobre a população total residente ajustada ao meio do ano (x 100.000).	<ul style="list-style-type: none"> Unidade geográfica: Brasil, grandes regiões, estados, Distrito Federal, regiões metropolitanas e municípios das capitais. Sexo: masculino e feminino. Faixa etária: menor de 13 anos, 13 a 14, 15 a 19, 20 a 29, 30 a 39, 40 a 49, 50 a 59, 60 anos e mais.
1 Indicador C.13 excluído, a partir do IDB - 2005, por dificuldade de interpretação dos dados.				

C - MORTALIDADE				
DENOMINAÇÃO	CONCEITUAÇÃO	FONTES	MÉTODO DE CÁLCULO	CATEGORIAS
Taxa de mortalidade específica por afecções originadas no período perinatal	C.15 Número de óbitos de menores de um ano de idade causados por afecções originadas no período perinatal, por mil nascidos vivos, na população residente em determinado espaço geográfico, no ano considerado.	<ul style="list-style-type: none"> Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde: Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM) e Sistema de Informação de Nascidos Vivos (Sinasc) – para o cálculo direto. IBGE. Diretoria de Pesquisas (DPE). Coordenação de População e Indicadores Sociais (COPLS). Projeções de população do Brasil, grandes regiões e unidades de federação, por sexo e idade, para o período 1991-2030. Rio de Janeiro 2005 – para o cálculo indireto. 	<ul style="list-style-type: none"> Direto: número de óbitos de residentes menores de um ano de idade, por afecções originadas no período perinatal, sobre o número de nascidos vivos de mães residentes (x 1.000). Indireto: aplica-se, sobre a taxa de mortalidade infantil estimada pelo IBGE, a proporção de óbitos por causas originadas no período perinatal, informados no SIM (percentual em relação ao total de óbitos de menores de um ano, excluídos os de idade ignorada). Este método é aplicado para os estados que apresentam cobertura do Sinasc inferior a 90% ou que não atingem o valor de 80% de um índice composto, especialmente criado, que combina a cobertura de óbitos infantis com a regularidade do SIM. 	<ul style="list-style-type: none"> Unidade geográfica: Brasil, grandes regiões, estados e Distrito Federal. Faixa etária: 0 a 6 dias (período neonatal precoce), 7 a 27 dias (período neonatal tardio) e 28 a 364 dias (período pós-neonatal).
Taxa de mortalidade específica por doenças transmissíveis	C.17 Número de óbitos por doenças transmissíveis, por 100 mil habitantes, na população residente em determinado espaço geográfico, no ano considerado.	Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância à Saúde (SVS): Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM) e base demográfica do IBGE.	<p>Número de óbitos de residentes por doenças transmissíveis, sobre a população total residente ajustada ao meio do ano (x 100.000).</p>	<ul style="list-style-type: none"> Unidade geográfica: Brasil, grandes regiões, estados, Distrito Federal, regiões metropolitanas e municípios das capitais. Sexo: masculino e feminino. Faixa etária: menor de 1 ano, 1 a 4, 5 a 9, 10 a 19, 20 a 39, 40 a 59 e 60 anos ou mais. Grupos de doenças: doenças infecciosas intestinais, tuberculose, doenças transmitidas por vetores e raiva, doenças preveníveis por imunização, meningite, septicemia (exceto neonatal), aids, infecções respiratórias agudas e todas as demais doenças transmissíveis.

D – MORBIDADE E FATORES DE RISCO				
DENOMINAÇÃO	CONCEITUAÇÃO	FONTES	MÉTODO DE CÁLCULO	CATEGORIAS
Incidência de doenças transmissíveis	Número absoluto de casos novos confirmados de doenças transmissíveis, na população residente em determinado espaço geográfico, no ano considerado.	Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde (SVS): base de dados do Sistema Nacional de Vigilância Epidemiológica – boletins de notificação semanal e Sistema de Informação de Agravos de Notificação – Sinan, de acordo com a doença e com o período.	Somatório anual do número de casos novos de doenças transmissíveis confirmados em residentes.	<ul style="list-style-type: none"> Unidade geográfica: Brasil, grandes regiões, estados, Distrito Federal, regiões metropolitanas e municípios das capitais. Faixa etária: menor de 1 ano, 1 a 4, 5 a 9, 10 a 19, 20 a 39, 40 a 59 e 60 anos e mais (para sarampo, difteria, coqueluche, tétano (exceto o neonatal), febre amarela, raiva humana, hepatite B, cólera, hepatite C, doença meningocócica) Faixa etária: 0 a 6 dias, 7 a 27 dias, 28 a 364 dias (para sífilis congênita) Sexo: masculino e feminino (para febre amarela, raiva humana, rubéola, hepatite C, doença meningocócica) Forma de transmissão: silvestre e urbana (para febre amarela) Situação de domicílio: rural e urbana (para raiva humana)
D.1				
D.1.1				
D.1.2				
D.1.3				
D.1.4				
D.1.5				
D.1.6				
D.1.7				
D.1.8				
D.1.14				
D.1.9				
D.1.10				
D.1.11				
D.1.12				
D.1.13				
D.1.15				
Taxa de incidência de doenças transmissíveis	Número de casos novos confirmados de doenças transmissíveis, por 100 mil habitantes, na população residente em determinado espaço geográfico, no ano considerado.	<ul style="list-style-type: none"> Para a aids: Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde (SVS). Programa Nacional de DST/aids: base de dados do Sistema de Informações de Agravos de Notificação (Sinan) e base de dados demográficos do IBGE. Para as demais doenças: Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde (SVS): base de dados do Sistema Nacional de Vigilância Epidemiológica - boletins de notificação semanal (até 1997) e Sistema Nacional de Agravos de Notificação – Sinan (a partir de 1998) e base de dados demográficos fornecida pelo IBGE.) 	Número de casos novos de aids em residentes, sobre a população total residente no período determinado (x 100.000).	<ul style="list-style-type: none"> Unidade geográfica: Brasil, grandes regiões, estados, Distrito Federal, regiões metropolitanas e municípios das capitais. Faixa etária: menor de 1 ano, 1 a 4, 5 a 12, 13 a 19, 20 a 39, 40 a 59 e 60 anos e mais (para aids) Faixa etária: 0 a 4, 5 a 9, 10 a 19, 20 a 39, 40 a 59 e 60 anos e mais (para tuberculose, dengue) Faixa etária: menor de 1 ano, 1 a 4, 5 a 9, 10 a 19, 20 a 39, 40 a 59 e 60 anos e mais (para leishmaniose tegumentar americana e leishmaniose visceral) Sexo: masculino e feminino (para aids, tuberculose, leishmaniose tegumentar americana e leishmaniose visceral)
D.2				
D.2.1				
D.2.2				
D.2.3				
D.2.4				
D.2.5				

D – MORBIDADE E FATORES DE RISCO				
DENOMINAÇÃO	CONCEITUAÇÃO	FONTES	MÉTODO DE CÁLCULO	CATEGORIAS
Taxa de detecção de hanseníase	D.3 Número de casos novos diagnosticados de hanseníase, por 10 mil habitantes, na população residente em determinado espaço geográfico, no ano considerado.	Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde (SVS): base de dados do Sistema Nacional de Vigilância Epidemiológica – boletins de notificação semanal e Sistema de Informação de Agravos de Notificação (Sinan – a partir de 1998) e base de dados demográficos fornecida pelo IBGE.	Número de casos novos confirmados de hanseníase em residentes, sobre a população total residente no período determinado (x 10.000).	<ul style="list-style-type: none"> Unidade geográfica: Brasil, grandes regiões, estados, Distrito Federal, regiões metropolitanas e municípios das capitais. Faixa etária: menor de 15 anos e 15 anos e mais.
Índice parasitário anual (IPA) de malária	D.4 Número de exames positivos de malária, por mil habitantes, em determinado espaço geográfico, no ano considerado.	Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde (SVS): Sistema de Informação de Malária (Sismal) – até 2002; Sistema de Informações de Vigilância Epidemiológica-Malária (Sivep-Malária) e bases de dados demográficos do IBGE.	Número de exames positivos de malária, sobre a população total residente no período determinado (x 1.000).	Unidade geográfica: Brasil, grandes regiões, estados e Distrito Federal.
Taxa de incidência de neoplasias malignas	D.5 Número estimado de casos novos de neoplasias malignas, por 100 mil habitantes, na população residente em determinado espaço geográfico, no ano considerado.	Ministério da Saúde/Instituto Nacional de Câncer (INCA). Utilização de dados do Registro de Câncer de Base Populacional (RCBP), do Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM) e da base demográfica do IBGE.	As estimativas baseiam-se em metodologia adotada internacionalmente. Para cada localidade com RCBP, obtém-se a razão entre o total de casos novos e o total de óbitos, por sexo e para cada uma das neoplasias malignas, informados no período 1996-2000. Assumindo essa razão como válida para todo o país (obtida a partir do conjunto dos dados dos RCBP existentes) multiplica-se o seu valor pela taxa estimada de mortalidade de cada neoplasia maligna, segundo sexo, para 2006 (calculada por projeções da série histórica), referente a cada estado e o respectivo município da capital. Os resultados representam a incidência estimada – expressa em valores absolutos e em taxas por 100 mil habitantes – para os estados e municípios das capitais brasileiras. A incidência para o Brasil e as grandes regiões é obtida a partir do somatório dos valores absolutos por estado.	<ul style="list-style-type: none"> Unidade geográfica: Brasil, grandes regiões, estados, Distrito Federal e municípios das capitais. Sexo: masculino e feminino. Localização primária da neoplasia: pulmão, traquéia e brônquio; esfôago; estômago; cólon, reto, junção reto-sigmóide, ânus e canal anal; mama feminina; colo do útero; próstata; lábio e cavidade oral; melanoma maligno da pele; e outras neoplasias malignas da pele.

D – MORBIDADE E FATORES DE RISCO			
DENOMINAÇÃO	CONCEITUAÇÃO	FONTES	MÉTODO DE CÁLCULO
			CATEGORIAS
Taxa de incidência de doenças relacionadas ao trabalho	D.6 Número de casos novos de doenças relacionadas ao trabalho, por 10 mil trabalhadores segurados, em determinado espaço geográfico, no ano considerado.	Ministério da Previdência Social (MPS). Secretaria de Previdência Social (SPS) e Empresa de Tecnologia e Informações da Previdência Social (DATAPREV): Sistema Único de Benefícios (SUB) e Cadastro Nacional de Informações Sociais (CNIS).	Número de casos novos de doenças relacionadas ao trabalho, sobre o número médio anual de segurados (x 10.000). Unidade geográfica: Brasil, grandes regiões, estados e Distrito Federal. Faixa etária: menores de 16 anos, 16 a 24, 25 a 44, 45 a 59 e 60 anos e mais. Sexo: masculino e feminino. Atividade econômica: seções da Classificação Nacional de Atividades Econômicas (CNAE) do IBGE.
Taxa de incidência de acidentes do trabalho típicos	D.7 Número de acidentes do trabalho típicos, por mil trabalhadores segurados, em determinado espaço geográfico, no ano considerado.	Ministério da Previdência Social (MPS). Secretaria de Previdência Social (SPS) e Empresa de Tecnologia e Informações da Previdência Social (DATAPREV): Sistema Único de Benefícios (SUB) e Cadastro Nacional de Informações Sociais (CNIS).	Número de acidentes de trabalho típicos, sobre o número médio anual de segurados (x 1.000). Unidade geográfica: Brasil, grandes regiões, estados e Distrito Federal. Faixa etária: menores de 16 anos, 16 a 24, 25 a 44, 45 a 59 e 60 anos e mais. Sexo: masculino e feminino. Atividade econômica: seções da Classificação Nacional de Atividades Econômicas (CNAE) do IBGE.
Taxa de incidência de acidentes do trabalho de trajeto	D.8 Número de acidentes do trabalho de trajeto, por mil trabalhadores segurados, em determinado espaço geográfico, no ano considerado.	Ministério da Previdência Social (MPS). Secretaria de Previdência Social (SPS) e Empresa de Tecnologia e Informações da Previdência Social (DATAPREV): Sistema Único de Benefícios (SUB) e Cadastro Nacional de Informações Sociais (CNIS).	Número de acidentes de trabalho de trajeto, sobre o número médio anual de segurados (x 1.000). Unidade geográfica: Brasil, grandes regiões, estados e Distrito Federal. Faixa etária: menores de 16 anos, 16 a 24, 25 a 44, 45 a 59 e 60 anos e mais. Sexo: masculino e feminino. Atividade econômica: seções da Classificação Nacional de Atividades Econômicas (CNAE) do IBGE.
Taxa de prevalência de hanseníase	D.9 Número de casos de hanseníase em curso de tratamento, por 10 mil habitantes, existentes na população residente em determinado espaço geográfico, na data de referência do ano considerado.	Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde (SVS): base de dados do Sistema Nacional de Vigilância Epidemiológica - boletins de notificação semanal e Sistema de Informação de Agravos de Notificação (Sinan - a partir de 1998) e base de dados demográficos fornecida pelo IBGE.	Número de casos de hanseníase existentes em curso de tratamento, em 31 de dezembro do ano, na população residente, sobre a população total residente no período determinado (x 10.000). Unidade geográfica: Brasil, grandes regiões, estados, Distrito Federal, regiões metropolitanas e municípios das capitais. Faixa etária: menores de 15 anos e 15 anos e mais.
Taxa de prevalência de diabetes melito	D.10 Número de casos de diabetes melito, por 100 habitantes, existentes na população residente em determinado espaço geográfico, na data de referência do ano considerado.	Ministério da Saúde. Secretaria de Assistência à Saúde (SAS) e Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE): estudos especiais e bases demográficas do IBGE. Há um inquérito amostral realizado em várias capitais brasileiras, em 1988.	Número de casos de diabetes melito em residentes, na data de referência do ano considerado, sobre a população total residente, ajustada para o meio do ano (x 100). Unidade geográfica: Brasil e municípios de algumas capitais. Sexo: masculino e feminino. Faixa etária: 30 a 49 anos, 50 a 59 anos, 60 a 69 anos.

D – MORBIDADE E FATORES DE RISCO				
DENOMINAÇÃO	CONCEITUAÇÃO	FONTES	MÉTODO DE CÁLCULO	CATEGORIAS
Taxa de incidência de doenças do aparelho circulatorio ²	D.11 Número de casos de doenças do aparelho circulatorio, por 100 mil habitantes, existentes na população residente em determinado espaço geográfico, no ano considerado.	Sem fonte disponível	Número de casos de doenças do aparelho circulatorio em residentes, na data de referência do ano considerado, sobre a população total residente, ajustada para o meio do ano (x 100.000).	<ul style="list-style-type: none"> Unidade geográfica: Brasil, grandes regiões, estados, Distrito Federal, regiões metropolitanas e municípios das capitais. Sexo: masculino e feminino. Faixa etária: 0 a 29, 30 a 59, 60 anos e mais de idade. Tipo de doença: doença hipertensiva e doença isquêmica do coração.
Índice CPO-D	D.12 Número médio de dentes permanentes cariados, perdidos e obturados, aos 12 anos de idade, em determinado espaço geográfico, no ano considerado.	Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde (SAS): estudos amostrais realizados em colaboração com a Associação Brasileira de Odontologia, o Conselho Federal de Odontologia e as Secretarias Estaduais e Municipais de Saúde, com base em metodologia recomendada pela Organização Mundial da Saúde.	Número total de dentes permanentes cariados, perdidos e obturados, em crianças residentes examinadas, de 12 anos de idade, sobre o número total de crianças residentes examinadas, de 12 anos de idade.	Unidade geográfica: Brasil, grandes regiões e municípios das capitais
Proporção de crianças de 5 - 6 anos de idade com índice ceo-d = 0	D.28 Percentual de crianças de 5 a 6 anos de idade com índice ceo-d (número de dentes decíduos cariados, com extração indicada, perdidos devido à cárie ou obturados) igual a zero, em determinado espaço geográfico, no ano considerado.	Ministério da Saúde/Secretaria de Assistência à Saúde (SAS): estudos amostrais realizados em colaboração com entidades de classe odontológicas; o Conselho Federal de Odontologia e Secretarias Estaduais e Municipais de Saúde, com base em metodologia recomendada pela Organização Mundial da Saúde.	Número total de crianças residentes de 5 a 6 anos de idade examinadas com ceo-d = 0, sobre o número total de crianças residentes de 5 a 6 anos de idade examinadas (x 100).	Unidade geográfica: Brasil e grandes regiões.
2 Indicador D.11 não disponível no IDB, por insuficiência de fontes.				

D – MORBIDADE E FATORES DE RISCO				
DENOMINAÇÃO	CONCEITUAÇÃO	FONTES	MÉTODO DE CÁLCULO	CATEGORIAS
Proporção de internações hospitalares (SUS) por grupos de causas	D.13 Distribuição percentual das internações hospitalares pagas pelo Sistema Único de Saúde (SUS), por grupos de causas selecionadas, na população residente em determinado espaço geográfico, no ano considerado.	Ministério da Saúde/Secretaria de Atenção à Saúde (SAS): Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS)	Número de internações hospitalares de residentes pagas pelo SUS, por grupo de causas, sobre o número total de internações hospitalares de residentes, pagas pelo SUS (x 100).	<ul style="list-style-type: none"> Unidade geográfica: Brasil, grandes regiões, estados, Distrito Federal, regiões metropolitanas e municípios das capitais. Sexo: masculino e feminino. Faixa etária: menor de 1 ano, 1 a 4, 5 a 9, 10 a 19, 20 a 29, 30 a 39, 40 a 49, 50 a 59, 60 a 69 e 70 anos e mais. Grupos de causas: algumas doenças infecciosas e parasitárias; neoplasias; transtornos mentais e comportamentais; doenças do aparelho circulatório; doenças do aparelho respiratório; doenças do aparelho digestivo; doenças do aparelho geniturinário; gravidez, parto e puerpério; causas externas; demais causas.
Proporção de internações hospitalares (SUS) por causas externas	D.14 Distribuição percentual das internações hospitalares pagas no Sistema Único de Saúde (SUS), por grupos de causas externas, na população residente em determinado espaço geográfico, no ano considerado.	Ministério da Saúde/Secretaria de Atenção à Saúde (SAS): Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS)	Número de internações hospitalares de residentes pagas pelo SUS, por grupo de causas externas, sobre o número total de internações hospitalares de residentes por causas externas, pagas pelo SUS (x 100).	<ul style="list-style-type: none"> Unidade geográfica: Brasil, grandes regiões, estados, Distrito Federal, regiões metropolitanas e municípios das capitais. Grupos de causas: capítulos selecionados da CID-10; quedas; acidentes de transporte; intoxicações; agressões; lesões auto-provocadas voluntariamente e demais causas externas. Sexo: masculino e feminino. Faixa etária: <1 ano, 1-4, 5-9, 10-19, 20-29, 30-39, 40-49, 50-59, 60-69, 70 anos e mais.
Proporção de internações hospitalares (SUS) por afecções originadas no período perinatal	D.23 Distribuição percentual das internações hospitalares pagas no Sistema Único de Saúde (SUS), por grupos de afecções originadas no período perinatal – AOPP, na população de menores de 1 ano residente em determinado espaço geográfico, no ano considerado.	Ministério da Saúde/Secretaria de Atenção à Saúde (SAS): Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS)	Número de internações hospitalares de residentes pagas pelo SUS, por grupo de afecções originadas no período perinatal, sobre o número total de internações hospitalares de residentes por afecções originadas no período perinatal, pagas pelo SUS (x 100).	<ul style="list-style-type: none"> Unidade geográfica: Brasil, grandes regiões, estados, Distrito Federal, regiões metropolitanas e municípios das capitais. Faixa etária: menor de 7 dias, 7 a 27 dias, 28 dias e mais Grupos de causas: agrupamentos das categorias do capítulo XVI da CID-10 Grupos de causas: elementos da Lista de Tabulação para Morbidade referentes ao capítulo XVI da CID-10.

D – MORBIDADE E FATORES DE RISCO				
DENOMINAÇÃO	CONCEITUAÇÃO	FONTES	MÉTODO DE CÁLCULO	
			CATEGORIAS	
Taxa de prevalência de pacientes em diálise (SUS)	D.22 Número de pacientes submetidos a tratamento de diálise renal no SUS, por 100 mil habitantes, na população residente em determinado espaço geográfico, no ano considerado.	Ministério da Saúde/Secretaria de Assistência à Saúde (SAS); Sistema de Informações Ambulatoriais do SUS (SIA/SUS) e base demográfica do IBGE.	Número de residentes submetidos a diálise renal paga pelo SUS, sobre a população total residente (x 100.000).	<ul style="list-style-type: none"> Unidade geográfica: Brasil, grandes regiões, estados, Distrito Federal, regiões metropolitanas e municípios das capitais. Sexo: masculino e feminino. Faixa etária: 0-29, 30-59, 60 anos e mais de idade.
Proporção de nascidos vivos por idade materna	D.15 Distribuição percentual de nascidos vivos por idade da mãe, na população residente em determinado espaço geográfico, no ano considerado.	Ministério da Saúde/Secretaria de Vigilância em Saúde (SVS); Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos (Sinasc).	Número de nascidos vivos de mães residentes, por grupo etário, sobre o número total de nascidos vivos de mães residentes (x 100).	<ul style="list-style-type: none"> Unidade geográfica: Brasil, grandes regiões, estados, Distrito Federal, regiões metropolitanas e municípios das capitais. Faixa etária de mães: 10 a 14, 15 a 19, 20 a 24, 25 a 29, 30 a 34, 35 a 39, 40 a 44 e 45 a 49 anos.
Proporção de nascidos vivos de baixo peso ao nascer	D.16 Percentual de nascidos vivos com peso ao nascer inferior a 2.500 gramas, de mães residentes, em determinado espaço geográfico, no ano considerado.	Ministério da Saúde/Secretaria de Vigilância em Saúde (SVS); Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos (Sinasc).	Número de nascidos vivos de mães residentes, com peso ao nascer inferior a 2.500 g, sobre o número total de nascidos vivos de mães residentes (x 100).	<ul style="list-style-type: none"> Unidade geográfica: Brasil, grandes regiões, estados, Distrito Federal, regiões metropolitanas e municípios das capitais. Tempo de gestação: pré-termo (menos de 37 semanas completas), a termo (de 37 a menos de 42 semanas completas) e pós-termo (42 semanas completas ou mais).
Taxa de prevalência de déficit ponderal para a idade em crianças menores de cinco anos de idade	D.17 Percentual de crianças residentes menores de cinco anos de idade que apresentam déficit ponderal para a idade, em determinado espaço geográfico, no ano considerado.	<ul style="list-style-type: none"> Ministério da Saúde/Secretaria de Assistência à Saúde (SAS); estudos amostrais. Pesquisa Nacional de Demografia e Saúde 1996 (PNDS), da Bemfam. 	Número de crianças menores de cinco anos com peso inferior a menos dois desvios-padrão da mediana de peso para a idade, sobre o número total de crianças residentes nessa faixa etária.	Unidade geográfica: Brasil e grandes regiões
Proporção de crianças com déficit estatural para a idade ³	D.18 Percentual de crianças, em determinado local e período, com déficit de altura moderado e grave, aos sete anos de idade.	Sem fonte disponível	Número de crianças de 7anos de idade com altura inferior a 2 desvios-padrão da média para a idade, em determinado local e período, sobre o número total de crianças nessa idade, no mesmo local e período (x 100).	Unidade geográfica: Brasil, grandes regiões, estados e Distrito Federal.
3 Indicador D.18 não disponível no IDB, por insuficiência de fontes.				

D – MORBIDADE E FATORES DE RISCO				
DENOMINAÇÃO	CONCEITUAÇÃO	FONTES	MÉTODO DE CÁLCULO	CATEGORIAS
Taxa de prevalência de aleitamento materno	D.19 Percentual de crianças que estão sendo alimentadas com leite materno, diretamente do peito ou por expressão, aos 30, 120, 180 e 365 dias de vida, na população residente em determinado espaço geográfico, no ano considerado. Independe de a criança estar recebendo outros líquidos, tipos de leite ou alimentos sólidos e semi-sólidos.	Ministério da Saúde/Secretaria de Assistência à Saúde: estudos amostrais. Os dados nacionais disponíveis provêm de inquéritos realizados em 1975, 1989 e 1999.	Número de crianças que estão recebendo leite materno na idade considerada, sobre o número total de crianças residentes, na idade (x 100).	<ul style="list-style-type: none"> Unidade geográfica: Brasil, grandes regiões, estados e Distrito Federal. Faixa etária: 30 dias (ponto médio do intervalo de 15 a 45 dias); 120 dias (ponto médio do intervalo de 105 a 135 dias); 180 dias (ponto médio do intervalo de 165 a 195 dias); e 365 dias (ponto médio do intervalo de 350 a 380 dias).
Taxa de prevalência de aleitamento materno exclusivo	D.20 Percentual de crianças residentes que estão sendo alimentadas exclusivamente com leite materno aos 30, 120 e 180 dias de vida, em determinado espaço geográfico, no ano considerado.	Ministério da Saúde/Secretaria de Assistência à Saúde: Estudos amostrais. Inquérito realizado nas capitais brasileiras, em outubro de 1999, propicia base de informação para acompanhamento futuro do indicador.	Número de crianças que se alimentam exclusivamente de leite materno, na idade considerada., sobre o número total de crianças residentes, na idade (x 100).	<ul style="list-style-type: none"> Unidade geográfica: Brasil, grandes regiões, Distrito Federal e municípios das capitais. Faixa etária: 30 dias (ponto médio do intervalo de 15 a 45 dias); 120 dias (ponto médio do intervalo de 105 a 135 dias); e 180 dias (ponto médio do intervalo de 165 a 195 dias).
Taxa de prevalência de fumantes regulares de cigarros	D.21 Percentual de fumantes regulares de cigarros, na população de 15 anos ou mais de idade, residentes em determinado espaço geográfico, no ano considerado.	Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde (SVS) e Instituto Nacional do Câncer (INCA): Inquérito Domiciliar de Comportamentos de Risco de Morbidade Referida de Doenças e Agravos Não Transmissíveis.	Número de indivíduos de 15 anos ou mais de idade que fumam atualmente e já fumaram pelo menos 100 cigarros na vida, sobre o número de indivíduos de 15 anos ou mais de idade residentes (x 100).	<ul style="list-style-type: none"> Unidade geográfica: Distrito Federal e municípios de capitais. Sexo: masculino e feminino. Escolaridade: ensino fundamental incompleto e ensino fundamental completo
Taxa de prevalência de excesso de peso	D.24 Percentual de indivíduos com Índice de Massa Corporal (IMC) maior ou igual a 25 kg/m ² , na população de 15 anos ou mais, residentes em determinado espaço geográfico, no período considerado.	Ministério da Saúde/Secretaria de Vigilância em Saúde (SVS)/Instituto Nacional do Câncer (INCA): Inquérito Domiciliar de Comportamentos de Risco de Morbidade Referida de Doenças e Agravos Não Transmissíveis.	Número de indivíduos de 15 anos ou mais de idade que apresentam IMC ≥ 25 kg/m ² , sobre o número de indivíduos de 15 anos ou mais de idade residentes (x 100).	<ul style="list-style-type: none"> Unidade geográfica: Distrito Federal e municípios das capitais. Sexo: masculino e feminino. Faixas etárias: 15 a 24 anos, 25 a 49 anos e 50 anos ou mais Componente: sobrepeso (IMC $\geq 25,0$ e $< 30,0$) e obesidade (IMC $\geq 30,0$) Escolaridade: Ensino fundamental incompleto e ensino fundamental completo

D – MORBIDADE E FATORES DE RISCO				
DENOMINAÇÃO	CONCEITUAÇÃO	FONTES	MÉTODO DE CÁLCULO	CATEGORIAS
Taxa de prevalência de consumo excessivo de álcool	D.25 Percentual estimado de indivíduos que consome bebidas alcoólicas em quantidade e frequência consideradas de risco, na população de 15 anos ou mais, residente em determinado espaço geográfico, no período considerado.	Ministério da Saúde/Secretaria de Vigilância em Saúde (SVS)/Instituto Nacional do Câncer (INCA): Inquérito Domiciliar de Comportamentos de Risco de Morbidade Referida de Doenças e Agravos Não Transmissíveis.	Número de indivíduos de 15 anos ou mais de idade com consumo excessivo de bebidas alcoólicas, sobre o número de indivíduos de 15 anos ou mais de idade residentes (x 100).	<ul style="list-style-type: none"> • Unidade geográfica: Distrito Federal e municípios das capitais. • Faixas etárias: 15 a 34 anos e 35 anos ou mais • Sexo: masculino e feminino. • Escolaridade: ensino fundamental incompleto e ensino fundamental completo
Taxa de prevalência de atividade física insuficiente	D.26 Percentual estimado de indivíduos insuficientemente ativos, na população de 15 a 69 anos de idade, residentes em determinado espaço geográfico, no período considerado.	Ministério da Saúde/Secretaria de Vigilância em Saúde (SVS)/Instituto Nacional do Câncer (INCA): Inquérito Domiciliar de Comportamentos de Risco de Morbidade Referida de Doenças e Agravos Não Transmissíveis.	Número de indivíduos de 15 a 69 anos insuficientemente ativos, sobre o número de indivíduos de 15 a 69 anos de idade residentes (x 100).	<ul style="list-style-type: none"> • Unidade geográfica: Distrito Federal e municípios das capitais. • Sexo: masculino e feminino. • Faixa etária: 15 a 24 anos, 25 a 49 anos e 50 a 69 anos • Escolaridade: ensino fundamental incompleto e ensino fundamental completo
Taxa de prevalência de hipertensão arterial	D.27 Percentual estimado de indivíduos de 25 anos ou mais com diagnóstico de hipertensão arterial, residentes em determinado espaço geográfico, no período considerado.	Ministério da Saúde/Secretaria de Vigilância em Saúde (SVS) e Instituto Nacional do Câncer (INCA): Inquérito Domiciliar de Comportamentos de Risco de Morbidade Referida de Doenças e Agravos Não Transmissíveis.	Número de indivíduos de 25 anos ou mais de idade com hipertensão arterial referida, sobre o número de indivíduos de 25 anos ou mais de idade residentes (x 100).	<ul style="list-style-type: none"> • Unidade geográfica: Distrito Federal e municípios das capitais. • Faixa etária: 25 a 39 anos, 40 a 59 anos, 60 anos ou mais. • Sexo: masculino e feminino. • Escolaridade: ensino fundamental incompleto e ensino fundamental completo

DENOMINAÇÃO		E – RECURSOS		CATEGORIAS	
CONCEITUAÇÃO		FONTES		MÉTODO DE CÁLCULO	
E.1	Número de profissionais de saúde por habitante	Número de profissionais de saúde em atividade, por mil habitantes, segundo categorias, em determinado espaço geográfico, no ano considerado.	Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão do Trabalho e Educação em Saúde (SGTES): Sistema de Informações de Recursos Humanos para o SUS – SIRH (a partir dos registros administrativos dos conselhos profissionais) e base demográfica do IBGE.	Número de profissionais, da categoria de saúde específica, sobre a população total residente, ajustada para o meio do ano (x 1.000).	<ul style="list-style-type: none"> Unidade geográfica: Brasil, grandes regiões, estados e Distrito Federal. Categoria profissional: médico, odontólogo, enfermeiro, nutricionista, médico veterinário, farmacêutico, técnico de enfermagem e auxiliar de enfermagem. Sexo: masculino e feminino.
E.2	Número de leitos hospitalares por habitante	Número de leitos hospitalares públicos e privados, vinculados ou não ao Sistema Único de Saúde (SUS), por mil habitantes, em determinado espaço geográfico, no ano considerado.	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE): Pesquisa de Assistência Médico-Sanitária (AMS) e base demográfica.	Número de leitos hospitalares, sobre a população total residente, ajustada para o meio do ano (x 1.000).	<ul style="list-style-type: none"> Unidade geográfica: Brasil, grandes regiões, estados, Distrito Federal, regiões metropolitanas e municípios das capitais. Esfera administrativa: pública e privada.
E.3	Número de leitos hospitalares (SUS) por habitante	Número de leitos hospitalares conveniados ou contratados pelo Sistema Único de Saúde (SUS), por mil habitantes residentes, em determinado espaço geográfico, no ano considerado.	Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde (SAS): Sistema de Informações Hospitalares do SUS – SIH/SUS (até 2003), Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde – CNES (a partir de 2005) e base demográfica do IBGE.	Número médio anual de leitos hospitalares conveniados ou contratados pelo SUS, sobre a população total residente, ajustada para o meio do ano (x 1.000).	<ul style="list-style-type: none"> Unidade geográfica: Brasil, grandes regiões, estados, Distrito Federal, regiões metropolitanas e municípios das capitais. Esfera administrativa: público e privado (inclusive filantrópico).
E.4	Gasto nacional com saúde, como percentual do produto interno bruto (PIB) ⁴	Percentual do PIB que corresponde ao gasto nacional com saúde, em determinado espaço geográfico, no ano considerado.	Ipea: sem dados disponíveis	Valor total da despesa pública e privada com saúde (em reais correntes do ano), sobre o valor do PIB (x100).	<ul style="list-style-type: none"> Unidade geográfica: Brasil, grandes regiões, estados e Distrito Federal.
E.5	Gasto nacional per capita com saúde ⁵	Gasto total com saúde por habitante, em determinado espaço geográfico, no ano considerado.	Ipea: sem dados disponíveis	Valor total da despesa pública e privada com saúde (em reais correntes do ano), sobre a população total residente.	<ul style="list-style-type: none"> Unidade geográfica: Brasil, grandes regiões, estados e Distrito Federal.
E.6.1	Gasto público com saúde como proporção do PIB	Percentual do Produto Interno Bruto (PIB) que corresponde ao gasto público com saúde, segundo a esfera de governo, em determinado espaço geográfico, no ano considerado	<ul style="list-style-type: none"> Ministério da Saúde. Secretaria de Ciência e Tecnologia e Insumos Estratégicos (SCTIE). Sistema de Informações sobre Orçamentos Públicos em Saúde (SIOPS) – gasto estadual e municipal; Secretaria Executiva. Subsecretaria de Planejamento e Orçamento (SPO) e Fundo Nacional de Saúde (FNS) – gasto federal; IBGE: Contas Nacionais – valor do PIB. 	Valor do gasto público com saúde, sobre o valor do PIB (x 100).	<ul style="list-style-type: none"> Unidade geográfica: Brasil, grandes regiões e estados. Esfera de governo: federal, estadual e municipal.
4	Indicador E.4 ainda não disponível no IDB, por insuficiência de fontes.				
5	Indicador E.5 ainda não disponível no IDB, por insuficiência de fontes.				

E – RECURSOS				
DENOMINAÇÃO	CONCEITUAÇÃO	FONTES	MÉTODO DE CÁLCULO	CATEGORIAS
Gasto público com saúde <i>per capita</i>	E.6.2 Gasto público com saúde por habitante, segundo a esfera de governo, em determinado espaço geográfico, no ano considerado	<ul style="list-style-type: none"> Ministério da Saúde, Secretaria de Ciência e Tecnologia e Insumos Estratégicos (SCITE). Sistema de Informações sobre Orçamentos Públicos em Saúde (SIOPS) – gasto estadual e municipal; Secretaria Executiva, Subsecretaria de Planejamento e Orçamento (SPO) e Fundo Nacional de Saúde (FNS) – gasto federal; IBGE: base demográfica. 	Valor do gasto público com saúde, sobre a população total residente, ajustada para o meio do ano.	<ul style="list-style-type: none"> Unidade geográfica: Brasil, grandes regiões e estados. Esfera de governo: federal, estadual e municipal.
Gasto federal com saúde como proporção do PIB	E.7 Percentual do produto interno bruto (PIB) nacional que corresponde ao gasto público federal com saúde, no ano considerado	Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea), Diretoria de Estudos Sociais (Disoc): estimativas anuais, elaboradas a partir de informações do Ministério da Fazenda; Sistema Integrado de Administração Financeira do Governo Federal (Siafi) do Ministério do Planejamento; Sistema Integrado de Dados Orçamentários (Sidor) e do IBGE: Contas Nacionais.	Valor total da despesa federal com saúde*, correspondente a itens de gasto, sobre o valor do PIB nacional (x100).	<ul style="list-style-type: none"> Unidade geográfica: Brasil. Item de gasto: pessoal, outras despesas correntes, outros gastos diretos, transferência a estados e Distrito Federal, transferência a municípios.
Gasto federal com saúde como proporção do gasto federal total	E.8 Percentual do gasto público federal total que corresponde a despesas com saúde, no ano considerado	Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea), Diretoria de Estudos Sociais (Disoc): estimativas anuais, elaboradas a partir de informações do Ministério da Fazenda; Sistema Integrado de Administração Financeira do Governo Federal (Siafi), do Ministério do Planejamento; Sistema Integrado de Dados Orçamentários (Sidor) e do IBGE: Contas Nacionais.	Valor total da despesa federal com saúde, sobre o valor total das despesas federais (x100).	<ul style="list-style-type: none"> Unidade geográfica: Brasil. Tipo de despesa federal: proporção sobre as despesas federais totais e sobre as despesas federais não financeiras.
Despesa familiar com saúde como proporção da renda familiar	E.9 Percentual da renda familiar mensal correspondente ao gasto com saúde, segundo item de despesa com assistência à saúde, em determinado espaço geográfico, no ano considerado.	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE): Pesquisa de Orçamentos Familiares (POF).	Valor da despesa familiar mensal com saúde, sobre o total da renda familiar (x100).	<ul style="list-style-type: none"> Unidade geográfica: Brasil, grandes regiões, estados e Distrito Federal (POF 2002-2003); regiões metropolitanas (POF 1987 e POF 1996). Classe de renda (em reais): Até 400, 401-600, 601-1.000, 1.001-1.200, 1.201-1.600, 1.601-2.000, 2.001-3.000, 3.001-4.000, 4.001-6.000, 6.001 ou mais e Total. Item de despesa com assistência à saúde: medicamentos, planos e seguros, outras (POF 2002-2003).

E – RECURSOS				
DENOMINAÇÃO	CONCEITUAÇÃO	FONTES	MÉTODO DE CÁLCULO	CATEGORIAS
E.10 Gasto médio (SUS) por atendimento ambulatorial ⁶	Gasto médio com atendimento ambulatorial no Sistema Único de Saúde (SUS), por categorias de atendimento, em determinado espaço geográfico, no ano considerado.	Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde (SAS). Sistema de Informações Ambulatoriais do SUS (SIA/SUS).	Valor da despesa realizada, sobre o número total de atendimentos aprovados no SUS.	<ul style="list-style-type: none"> Unidade geográfica: Brasil, grandes regiões, estados, Distrito Federal, regiões metropolitanas e municípios das capitais. Categoria de atendimento: básico, média complexidade e alta complexidade.
E.11 Valor médio pago por internação hospitalar no SUS (AIH)	Valor médio com internação hospitalar no Sistema Único de Saúde (SUS), por especialidade, em determinado espaço geográfico, no ano considerado.	Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde (SAS). Sistema de Informações Hospitalares no SUS (SIH/SUS).	Valor da despesa com internações hospitalares no SUS, por especialidade, sobre o número total de internações na especialidade.	<ul style="list-style-type: none"> Unidade geográfica: Brasil, grandes regiões, estados, Distrito Federal, regiões metropolitanas e municípios das capitais, segundo o local de internação. Especialidade: clínica médica, pediatria, obstetria, clínica cirúrgica, psiquiatria, psiquiatria hospital-dia, fisiologia, reabilitação e assistência a doentes em cuidados prolongados (crônicos).
E.12 Gasto público com saneamento como proporção do PIB	Percentual do produto interno bruto (PIB) que corresponde ao gasto público com saneamento, segundo a esfera de governo, em determinado espaço geográfico, no ano considerado	Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea). Diretoria de Estudos Sociais (Disoc): estimativas anuais, elaboradas a partir de informações do Ministério da Fazenda: Sistema Integrado de Administração Financeira do Governo Federal (Siafi), do Ministério do Planejamento: Sistema Integrado de Dados Orçamentários (Sidor), da Caixa Econômica Federal e do IBGE: Contas Nacionais.	Valor total da despesa do setor público com saneamento, sobre o valor do PIB (x100).	<ul style="list-style-type: none"> Unidade geográfica: Brasil, grandes regiões e estados. Esfera de governo: federal, estadual e municipal.
E.13 Gasto federal com saneamento como proporção do PIB	Percentual do produto interno bruto (PIB) nacional que corresponde ao gasto público federal com saneamento, segundo o item de gasto, no ano considerado	Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea). Diretoria de Estudos Sociais (Disoc): estimativas anuais, elaboradas a partir de informações do Ministério da Fazenda: Sistema Integrado de Administração Financeira do Governo Federal (Siafi), do Ministério do Planejamento: Sistema Integrado de Dados Orçamentários (Sidor), da Caixa Econômica Federal e do IBGE: Contas Nacionais.	Valor total da despesa federal com saneamento, sobre o valor do PIB (x100).	<ul style="list-style-type: none"> Unidade geográfica: Brasil. Item de gasto: direto, transferências a estados e Distrito Federal, a municípios e a entidades privadas.

6 Indicador E.10 teve sua atualização suspensa, a partir de 2001, pela mudança na sistemática de apropriação de valores dos procedimentos da atenção básica do SUS.

E – RECURSOS				
DENOMINAÇÃO	CONCEITUAÇÃO	FONTES	MÉTODO DE CÁLCULO	CATEGORIAS
Gasto federal com saneamento como proporção do gasto federal total	E:14 Percentual do gasto público federal total que corresponde a despesas com saneamento, segundo o ano considerado	Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea); Diretoria de Estudos Sociais (Disoc): estimativas anuais, elaboradas a partir de informações do Ministério da Fazenda; Sistema Integrado de Administração Financeira do Governo Federal (Siafi), do Ministério do Planejamento; Sistema Integrado de Dados Orçamentários (Sidor), da Caixa Econômica Federal e do IBGE: Contas Nacionais.	Valor total da despesa federal com saneamento, sobre o valor total das despesas federais (x100).	<ul style="list-style-type: none"> Unidade geográfica: Brasil. Tipo de despesa federal: proporção sobre as despesas federais totais e sobre as despesas federais não financeiras.
Número de concluintes de cursos de graduação em saúde	E:15 Número de concluintes de cursos de graduação em saúde por instituições de ensino superior, em determinado espaço geográfico, no ano considerado.	Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP); Sistema Integrado de Informações da Educação Superior – SIESup.	Número absoluto de concluintes de cursos de graduação, no ano considerado.	<ul style="list-style-type: none"> Unidade geográfica: Brasil, grandes regiões, estados e Distrito Federal Esfera administrativa: federal, estadual, municipal, comunitária/confessional/filantropica e particular. Carreira: medicina, odontologia, enfermagem, farmácia, medicina veterinária e nutrição. Sexo: masculino e feminino.
Distribuição dos postos de trabalho de nível superior em estabelecimentos de saúde	E:16 Proporção de postos de trabalho de profissionais de saúde, segundo a esfera administrativa, em determinado espaço geográfico, no ano considerado.	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE); Pesquisa de Assistência Médico-Sanitária (AMS).	Número de postos de trabalho de uma categoria, na esfera administrativa específica, sobre o total de postos de trabalho da mesma categoria (x 100).	<ul style="list-style-type: none"> Unidade geográfica: Brasil, grandes regiões, estados, Distrito Federal, regiões metropolitanas e municípios das capitais. Categoria profissional: médico, enfermeiro, odontólogo e total de outros profissionais de saúde de nível superior. Esfera administrativa: pública (federal, estadual e municipal) e privada (com e sem fins lucrativos). Tipo de atendimento: com e sem internação.
Número de enfermeiros por leito hospitalar	E:17 Número de postos de trabalho de enfermeiro por 100 leitos em estabelecimentos com internação, segundo a esfera administrativa, em determinado espaço geográfico, no ano considerado.	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE); Pesquisa de Assistência Médico-Sanitária (AMS).	Número de postos de trabalho de enfermeiro, sobre o número de leitos hospitalares (x 100).	<ul style="list-style-type: none"> Unidade geográfica: Brasil, grandes regiões, estados e Distrito Federal, regiões metropolitanas e municípios das capitais. Esfera administrativa: pública (federal, estadual e municipal) e privada (inclusive filantropica).

F - COBERTURA					
DENOMINAÇÃO	CONCEITUAÇÃO	FONTES	MÉTODO DE CÁLCULO	CATEGORIAS	
Número de consultas médicas (SUS) por habitante	F1 Número médio de consultas médicas apresentadas no Sistema Único de Saúde (SUS) por habitante, em determinado espaço geográfico, no ano considerado.	Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde (SAS); Sistema de Informações Ambulatoriais do SUS (SIA/SUS) e base demográfica do IBGE.	Número total de consultas médicas apresentadas ao SUS, sobre a população total residente, ajustada para o meio do ano.	Unidade geográfica: Brasil, grandes regiões, estados, Distrito Federal, regiões metropolitanas e municípios das capitais.	
Número de procedimentos diagnósticos por consulta médica (SUS)	F2 Número médio de procedimentos diagnósticos, de patologia clínica ou de imagiologia por consulta médica, apresentados no Sistema Único de Saúde (SUS), em determinado espaço geográfico, no ano considerado.	Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde (SAS); Sistema de Informações Ambulatoriais do SUS (SIA/SUS).	Número total de procedimentos diagnósticos de patologia clínica ou de imagiologia, apresentados ao SUS, sobre o número total de consultas médicas apresentadas ao SUS.	<ul style="list-style-type: none"> Unidade geográfica: Brasil, grandes regiões, estados, Distrito Federal, regiões metropolitanas e municípios das capitais. Tipos de procedimentos diagnósticos: patologia clínica e imagiologia. 	
Número de internações hospitalares (SUS) por habitante	F3 Número médio de internações hospitalares pagas pelo Sistema Único de Saúde (SUS), por 100 habitantes, na população residente em determinado espaço geográfico, no ano considerado.	Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde (SAS); Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS) e base demográfica do IBGE.	Número total de internações hospitalares de residentes, pagas pelo SUS, sobre a população total residente, ajustada para o meio do ano (x 100).	Unidade geográfica: Brasil, grandes regiões, estados, Distrito Federal, regiões metropolitanas e municípios das capitais.	
Número de procedimentos complementares por internação hospitalar (SUS) ⁷	F4 Número médio de procedimentos complementares, por 100 internações hospitalares no SUS, em determinado espaço geográfico, no ano considerado.	Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde (SAS); Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS).	Número de procedimentos complementares específicos apresentados ao SUS, sobre o número total de internações hospitalares pelo SUS (x100).	Unidade geográfica: Brasil, grandes regiões, estados, Distrito Federal, regiões metropolitanas e municípios das capitais.	
Proporção de internações hospitalares (SUS) por especialidade	F5 Distribuição percentual das internações hospitalares pagas pelo Sistema Único de Saúde (SUS), segundo especialidades, em determinado espaço geográfico, no ano considerado.	Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde (SAS); Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS).	Número de internações hospitalares na especialidade, por local de internação, pagas pelo SUS, sobre o número total de internações pagas pelo SUS por local de internação (x 100).	<ul style="list-style-type: none"> Unidade geográfica: Brasil, grandes regiões, estados, Distrito Federal, regiões metropolitanas e municípios das capitais. Especialidades: clínica médica, cirurgia, obstetria, pediatria, psiquiatria, psiquiatria hospital-dia e outras especialidades (fisiologia, reabilitação e atendimento a pacientes em cuidados prolongados). 	
Cobertura de consultas de pré-natal	F6 Distribuição percentual de mulheres com filhos nascidos vivos segundo o número de consultas de pré-natal, na população residente em determinado espaço geográfico, no ano considerado.	Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde (SUS); Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos (SINASC).	Número de nascidos vivos de mulheres residentes, segundo o número de consultas de pré-natal, sobre o número total de nascidos vivos de mulheres residentes (x 100).	<ul style="list-style-type: none"> Unidade geográfica: Brasil, grandes regiões, estados, Distrito Federal, regiões metropolitanas e municípios das capitais. Número de consultas de pré-natal: nenhuma, 1 a 3, 4 a 6, 7 ou mais. 	
7 Indicador F4 ainda não disponível no IDB, por insuficiência de fontes.					

F - COBERTURA				
DENOMINAÇÃO	CONCEITUAÇÃO	FONTES	MÉTODO DE CÁLCULO	
			CATEGORIAS	
Proporção de partos hospitalares	F.7 Percentual de partos hospitalares no total de partos, na população residente em determinado espaço geográfico, no ano considerado.	Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde (SVS): Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos (Sinasc).	Número de nascidos vivos de parto hospitalar, de mães residentes, sobre o número total de nascidos vivos de mães residentes (x 100).	Unidade geográfica: Brasil, grandes regiões, estados, Distrito Federal, regiões metropolitanas e municípios das capitais.
Proporção de partos cesáreos	F.8 Percentual de partos cesáreos no total de partos hospitalares, na população residente em determinado espaço geográfico, no ano considerado.	Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde (SVS): Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos (Sinasc).	Número de nascidos vivos de partos cesáreos sobre o número total de nascidos vivos de partos hospitalares (x 100).	Unidade geográfica: Brasil, grandes regiões, estados, Distrito Federal, regiões metropolitanas e municípios das capitais.
Proporção de partos cesáreos (SUS) ⁸	F.9 Percentual de partos cesáreos no total de partos hospitalares realizados pelo SUS, na população residente em determinado espaço geográfico, no ano considerado.	Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde (SAS): Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS).	Número de partos cesáreos de residentes, realizados pelo SUS, em determinada categoria de vínculo, sobre o total de partos hospitalares de residentes, do mesmo vínculo, pagos pelo SUS (x100).	<ul style="list-style-type: none"> Unidade geográfica: Brasil, grandes regiões, estados, Distrito Federal, regiões metropolitanas e municípios das capitais. Categoria de vínculo: público, privado (inclusive filantrópico) e universitário.
Razão entre nascidos vivos informados e estimados	F.10 Número de nascidos vivos informados ao Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos (Sinasc) do Ministério da Saúde, em relação ao número estimado pelo IBGE, na população residente em determinado espaço geográfico, no ano considerado.	<ul style="list-style-type: none"> Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância à Saúde: Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos (Sinasc). IBGE: Censo Demográfico, Contagem Intercensitária, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD), estimativas e projeções demográficas. 	Número informado de nascidos vivos de mães residentes, sobre o número estimado de nascidos vivos de mães residentes (x 100).	Unidade geográfica: Brasil, grande regiões, estados e Distrito Federal
Razão entre óbitos informados e estimados	F.11 Número de óbitos notificados ao Sistema de Informações de Mortalidade (SIM) do Ministério da Saúde, em relação ao número estimado pelo IBGE, na população residente em determinado espaço geográfico, no ano considerado.	<ul style="list-style-type: none"> Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância à Saúde (SVS): Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM). IBGE: Censo Demográfico, Contagem Intercensitária, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD), estimativas e projeções demográficas. 	Número informado de óbitos de residentes, sobre o número estimado de óbitos de residentes (x 100).	<ul style="list-style-type: none"> Unidade geográfica: Brasil, grande regiões, estados e Distrito Federal. Faixa etária: menores de um ano de idade e total.
Proporção de óbitos sem assistência médica ⁹	F.12 Percentual de óbitos sem assistência médica no total de óbitos informados, em determinado espaço geográfico, no ano considerado.	Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância à Saúde (SVS): Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM).	Número de óbitos sem assistência médica, sobre o total de óbitos informados (x100).	Unidade geográfica: Brasil, grandes regiões, estados, Distrito Federal, regiões metropolitanas e municípios das capitais.
8 Indicador F.9 excluído a partir do IDB - 2006, por inconsistência dos dados.				
9 Indicador F.12 não disponível no IDB, por insuficiência de fontes.				

F - COBERTURA				
DENOMINAÇÃO	CONCEITUAÇÃO	FONTES	MÉTODO DE CÁLCULO	CATEGORIAS
Cobertura vacinal F:13	Percentual de crianças vacinadas com vacinas específicas, em determinado espaço geográfico, no ano considerado.	Ministério da Saúde/SVS/DEVEP/CGPNI : Sistema de Informações do PNI (SI-PNI) e base demográfica do IBGE e Sinasc.	Número de crianças com esquema básico completo na idade alvo para determinado tipo de vacina, sobre o número de crianças na idade alvo (x 100).	<ul style="list-style-type: none"> Unidade geográfica: Brasil, grandes regiões, estados, Distrito Federal, regiões metropolitanas e municípios das capitais. Tipo de vacina e respectivo esquema completo: <ul style="list-style-type: none"> Tetravalente (contra difteria, coqueluche, tétano e Haemophilus influenzae tipo b), 3 doses em menores de 1 ano; Poliomielite, 3 doses em menores de 1 ano; Tuberculose – BCG, 1 dose em menores de 1 ano; Hepatite B, 3 doses em menores de 1 ano; Triplíce viral (contra sarampo, rubéola e caxumba), 3 doses em crianças de 1 ano.
Proporção da população feminina em uso de métodos anticonceptivos F:14	Percentual da população de mulheres em idade fértil fazendo uso de métodos anticonceptivos, residentes em determinado espaço geográfico, no ano considerado.	Ministério da Saúde: indicador elaborado a partir de dados produzidos pela Sociedade Civil Bem-Estar Familiar no Brasil (Bemfam); Pesquisa Nacional sobre Demografia e Saúde de 1996. Rio de Janeiro, março de 1997.	Número de mulheres na faixa etária, usando métodos anticonceptivos, sobre a população feminina desse grupo etário (x 100).	<ul style="list-style-type: none"> Unidade geográfica: Brasil Faixa etária: 15 a 19 anos, 20 a 24 anos, 25 a 29 anos; 30 a 34 anos, 35 a 39 anos, 40 a 44 anos e 45 a 49 anos. Tipo de método: esterilização, pílula, preservativo e demais métodos
Cobertura de planos de saúde F:15	Percentual da população brasileira coberta por planos e seguros de assistência suplementar à saúde, em determinado espaço geográfico, no ano considerado	IBGE: Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio (PNAD). Estudo realizado como suplemento da PNAD 2003 "Acesso e Utilização de Serviços de Saúde"	Número de beneficiários (titulares, dependentes e agregados) de planos de saúde (privados e de servidores públicos) sobre a população total residente (x 100).	<ul style="list-style-type: none"> Unidade geográfica: Brasil, grandes regiões, estados, Distrito Federal, regiões metropolitanas. Sexo: masculino e feminino Faixa etária: 0 a 9 anos, 10 a 19 anos, 20 a 49 anos, 50 a 59 anos e 60 anos ou mais.
Cobertura de planos privados de saúde F:16	Percentual da população coberta por planos e seguros privados de saúde, por modalidade de operadora, em determinado espaço geográfico, no ano considerado,	Ministério da Saúde. Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS), Sistema de Informações de Beneficiários.	Número de vínculos de beneficiários de planos e seguros privados de saúde, sobre a população total residente, ajustada para o meio do ano (x 100).	<ul style="list-style-type: none"> Unidade geográfica: Brasil, grandes regiões, estados, Distrito Federal, regiões metropolitanas, e municípios das capitais. Modalidade de operadora: medicina de grupo, cooperativas, seguradoras, autogestão e filantropia.

F - COBERTURA				
DENOMINAÇÃO	CONCEITUAÇÃO	FONTES	MÉTODO DE CÁLCULO	CATEGORIAS
Cobertura de redes de abastecimento de água	F:17 Percentual da população residente servida por rede geral de abastecimento, com ou sem canalização domiciliar, em determinado espaço geográfico, no ano considerado	IBGE: Censo Demográfico e Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD).	População residente em domicílios particulares permanentes servidos por rede geral de abastecimento de água, com ou sem canalização interna, sobre a população total residente em domicílios particulares permanentes (x 100).	<ul style="list-style-type: none"> Unidade geográfica: Brasil, grande regiões, estados, Distrito Federal e regiões metropolitanas Situação do domicílio: urbana e rural
Cobertura de esgotamento sanitário	F:18 Percentual da população residente que dispõe de escoadouro de dejetos através de ligação do domicílio à rede coletora ou fossa séptica, em determinado espaço geográfico, no ano considerado.	IBGE: Censo Demográfico e Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD).	População residente em domicílios particulares permanentes servidos por rede coletora ou fossa séptica no domicílio, sobre a população total residente em domicílios particulares permanentes (x 100).	<ul style="list-style-type: none"> Unidade geográfica: Brasil, grande regiões, estados, Distrito Federal e regiões metropolitanas. Situação do domicílio: urbana e rural
Cobertura de coleta de lixo	F:19 Percentual da população residente atendida, direta ou indiretamente, por serviço regular de coleta de lixo domiciliar, em determinado espaço geográfico, no ano considerado.	IBGE: Censo Demográfico e Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD).	População residente atendida, direta ou indiretamente, por serviço regular de coleta de lixo no domicílio, sobre a população total residente em domicílios particulares permanentes (x 100).	<ul style="list-style-type: none"> Brasil, grande regiões, estados, Distrito Federal e regiões metropolitanas Situação do domicílio: urbana e rural

